

Rotatividade e flexibilidade no mercado de trabalho

Estudo realizado pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômico), em convênio com o Ministério do Trabalho e Emprego, mensura as taxas de rotatividade de mão de obra no mercado de trabalho brasileiro. Os resultados da pesquisa estão reunidos no livro Rotatividade e flexibilidade no mercado de trabalho

Nos últimos anos, a economia brasileira cresceu e trouxe resultados positivos para o mercado de trabalho. Houve melhora nos níveis de ocupação e da massa salarial, discreta recuperação da renda, queda do desemprego e aumento do emprego formal (Tabela 1). Entre 2003 a 2009, o total de vínculos empregatícios no ano cresceu 49,5%, ao passar de 41,9 milhões para 61,1 milhões. Já os vínculos empregatícios ativos entre 31/12/2002 e 31/12/2009 registraram elevação de 43,66% no período, o que equivale à geração de 12,5 milhões de empregos. Ao mesmo tempo, como mostra a Tabela, o número de desligados no período também aumentou, passando de 12,2 milhões em 2003 para 19,9 milhões em 2009.

TABELA 1
Evolução do número de vínculos por grupo
Brasil 2001 a 2009

| Ano | Total de vínculos no ano | Total de Desligamentos no ano | Total de Ativos em 31 de dezembro (2) |
|------|--------------------------|-------------------------------|---------------------------------------|
| 2001 | 39.243.045 | 12.053.431 | 27.189.614 |
| 2002 | 40.927.865 | 12.243.952 | 28.683.913 |
| 2003 | 41.969.162 | 12.424.235 | 29.544.927 |
| 2004 | 44.683.910 | 13.276.334 | 31.407.576 |
| 2005 | 47.657.099 | 14.418.482 | 33.238.617 |
| 2006 | 50.701.027 | 15.545.778 | 35.155.249 |
| 2007 | 54.649.133 | 17.041.703 | 37.607.430 |
| 2008 | 59.706.419 | 20.264.853 | 39.441.566 |
| 2009 | 61.126.896 | 19.919.350 | 41.207.546 |

MTE. RAIS

Nota: 1) Estoque anual da RAIS

A partir desta movimentação da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), segundo o valor mínimo entre admitidos e desligados e relacionado ao estoque médio de cada exercício, o DIEESE elaborou para o Ministério do Trabalho e Emprego o cálculo da rotatividade da mão de obra no Brasil. Apesar do aumento do emprego formal, o trabalho mostrou que as elevadas taxas de rotatividade continuaram a crescer na década passada. De um patamar de 45%, em 2001,

atingiram 52,5%, em 2008, ano da crise internacional, para depois recuar, em 2009, para 49,4% e subir novamente para 53,8%, em 2010.

TABELA 2
Taxa de rotatividade do mercado formal de trabalho
Anos selecionados (em %)

| Anos | Taxa de rotatividade | Taxa de rotatividade descontada ¹ |
|------|----------------------|--|
| 2001 | 45,1 | 34,5 |
| 2004 | 43,6 | 32,9 |
| 2007 | 46,8 | 34,3 |
| 2008 | 52,5 | 37,5 |
| 2009 | 49,4 | 36,0 |
| 2010 | 53,8 | 37,3 |

Fonte: MTE. RAIS

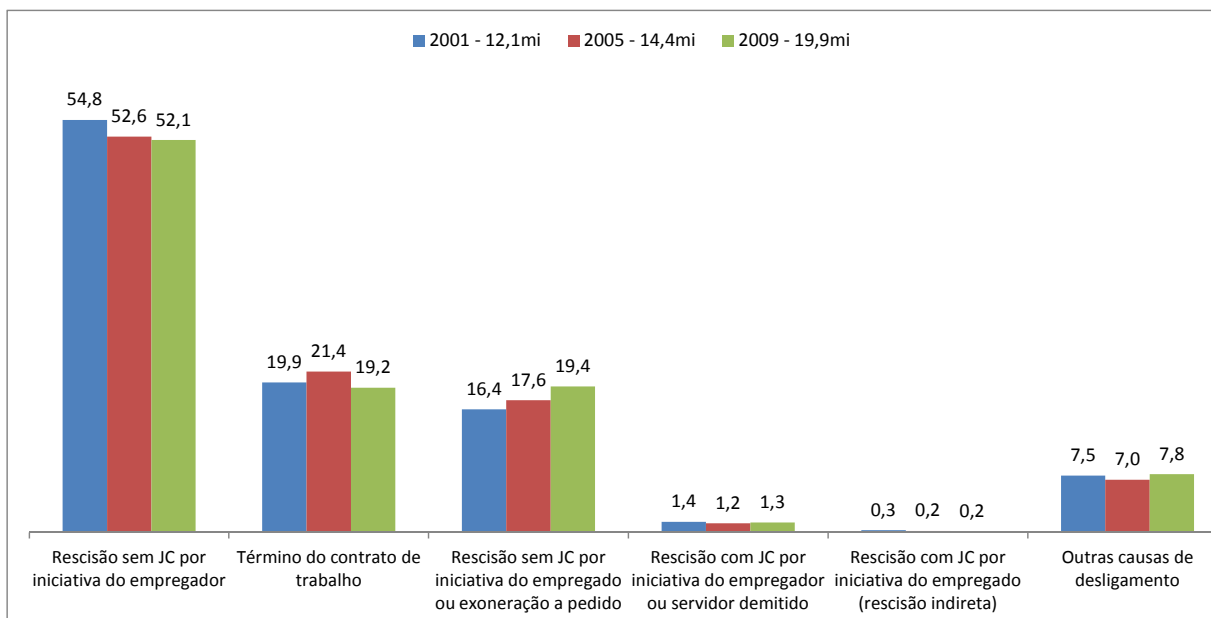
Nota: 1) Exclui quatro motivos de desligamentos: transferências, aposentadoria, falecimento e demissão voluntária

A Tabela 2 mostra duas taxas diferentes, mensuradas com o objetivo de caracterizar a rotatividade. Na coluna “taxa de rotatividade”, é demonstrada a taxa geral para o mercado de trabalho, com base no valor mínimo observado entre o total de admissões e o de desligamentos anuais, comparado ao estoque médio de cada ano, a partir das informações da RAIS, segundo a posição em 31 de dezembro. Na coluna “taxa de rotatividade descontada”, é demonstrada uma outra taxa, calculada no estudo para caracterizar os desligamentos que não constituem demissões imotivadas, ou seja, não foram promovidos por iniciativa empresarial. Neste novo cálculo, foram desconsideradas as demissões realizadas a pedido dos trabalhadores ou voluntárias, os desligamentos decorrentes de morte, aposentadorias, além das transferências, que implicam apenas em mudança contratual. Após as reduções desses motivos, a taxa descontada que em 2001 era de 34,5%, registrou valores menores em alguns períodos (ficou em 32,9%, em 2004), mas cresceu e atingiu 37,3%, no último ano analisado, números também considerados expressivos.

O Gráfico 1 mostra as causas dos desligamentos em anos selecionados. A demissão por iniciativa empresarial responde a mais de 50% do total dos desligamentos.

GRÁFICO 1

Distribuição do total de desligamentos no ano, segundo as causas do desligamento.
Brasil – Anos selecionados (em %)

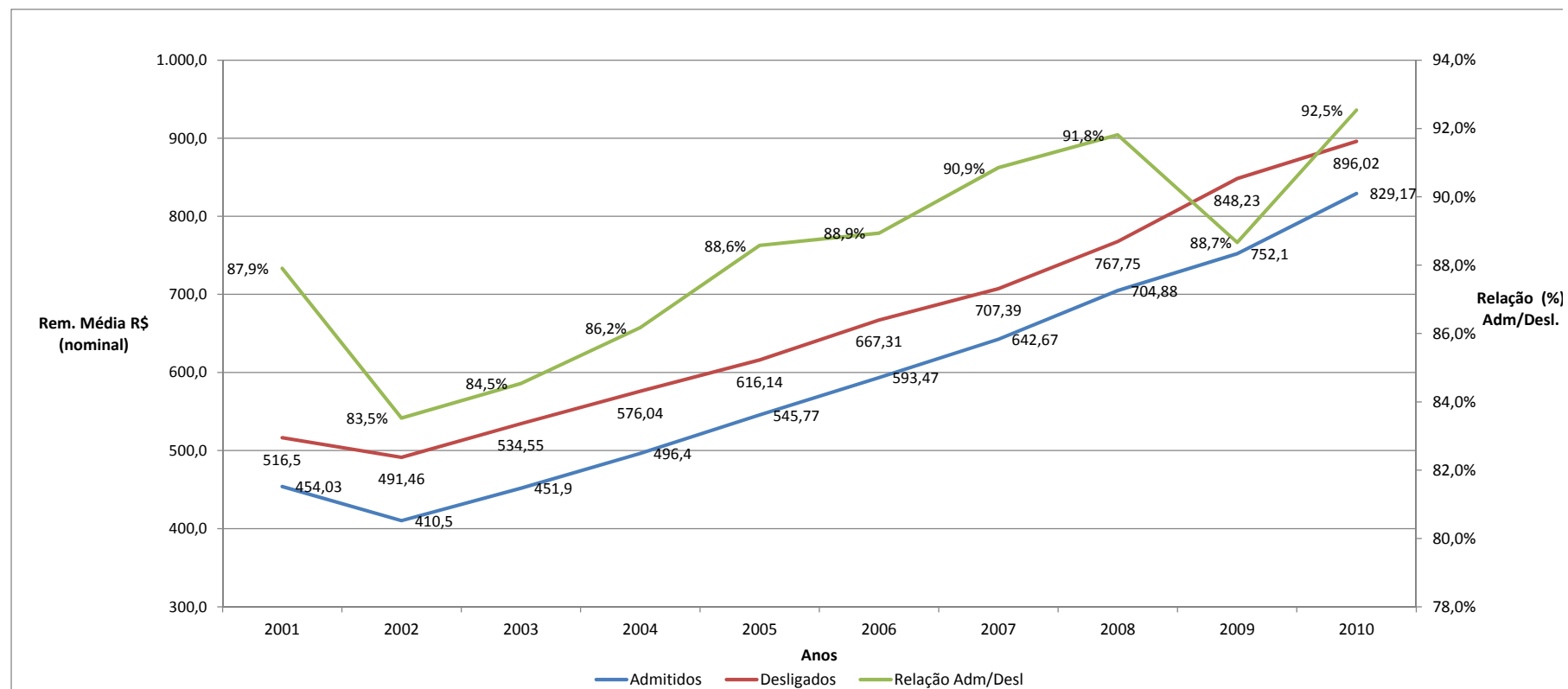


Fonte: MTE. RAIS

Rendimento dos admitidos e desligados

Após a queda verificada em 2002, o salário médio dos trabalhadores admitidos, comparado ao dos desligados, cresceu continuamente até 2008, mas apresentou pequena redução, em 2009, em função da crise econômica. Em 2010, voltou a aumentar, como mostra o Gráfico 2.

GRÁFICO 2
Remuneração média nominal e a relação dos admitidos e dos desligados
Brasil – 2001 a 2009



Fonte: MTE. Caged

Desligamentos e tipos de movimentação

Outro dado mostra que, em 2009, 111 mil estabelecimentos (5,5%) foram responsáveis por 12,3 milhões de demissões, (62%) do total de 19,9 milhões de desligamentos do ano. Em 2008, 112 mil estabelecimentos (5,7%) responsabilizaram-se por 12,9 milhões (64%) do total de 20,3 milhões de desligamentos ocorridos. Em 2007, foram 93,5 mil estabelecimentos (5,1%) os que realizaram 10,5 milhões de demissões (61%) do total de 17,0 milhões de desligamentos do ano. Considerando o total de estabelecimentos do universo da RAIS no ano e não apenas os que demitiram, eles representam 3,5% do total e são responsáveis por mais de 60% dos desligamentos nestes anos. Estes resultados atualizados para 2010 indicam que 126 mil estabelecimentos (5,8%) foram responsáveis por 14,4 milhões (63%) dos 22,7 milhões de desligamentos no ano. Conclusão: pouco menos de 2/3 dos desligamentos anuais foram realizados por cerca de 6% do total dos estabelecimentos, que demitiram trabalhadores durante esses exercícios da RAIS.

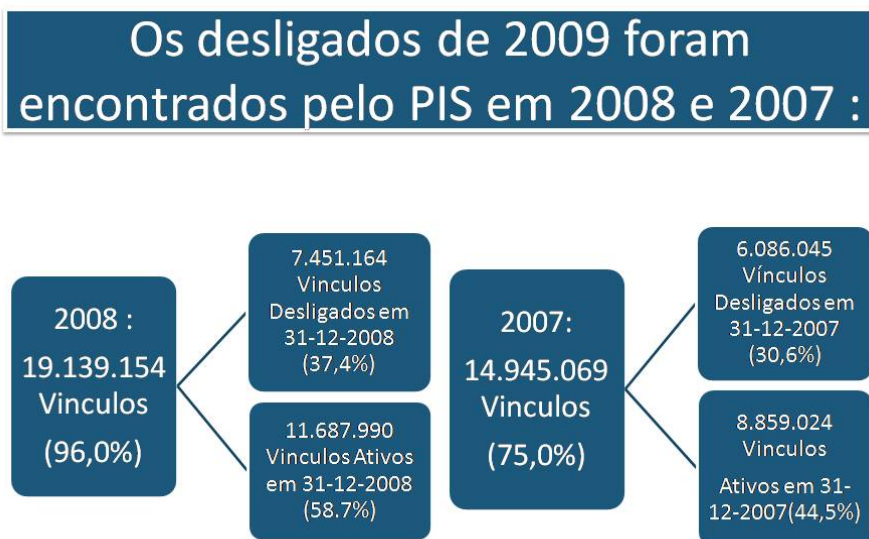
TABELA 3
Desligamentos por estabelecimentos
Anos selecionados

| 2007 | | | | |
|----------------------|------------------|----------------|----------------------|----------------|
| Vínculos Desligados | Estabelecimentos | % acumulado | Desligamentos no ao | % acumulado |
| Até 25 vínculos | 1.728.416 | 94,87% | 6.572.775 | 38,57% |
| Acima de 25 vínculos | 93.496 | 5,13% | 10.468.928 | 61,43% |
| TOTAL | 1.821.912 | 100,00% | 17.041.703 | 100,00% |
| 2008 | | | | |
| Vínculos Desligados | Estabelecimentos | % acumulado | Desligamentos no ano | % acumulado |
| Até 25 vínculos | 1.857.351 | 94,30% | 7.333.359 | 36,20% |
| Acima de 25 vínculos | 112.103 | 5,70% | 12.931.494 | 63,80% |
| TOTAL | 1.969.454 | 100,00% | 20.264.853 | 100,00% |
| 2009 | | | | |
| Vínculos Desligados | Estabelecimentos | % acumulado | Desligamentos no ano | % acumulado |
| Até 25 vínculos | 1.926.723 | 94,50% | 7.570.754 | 38,00% |
| Acima de 25 vínculos | 111.445 | 5,50% | 12.348.596 | 62,00% |
| TOTAL | 2.038.168 | 100,00% | 19.919.350 | 100,0 |

Fonte: Rais

Ao analisar a movimentação de trabalhadores, o estudo mostra que uma mesma parte da força de trabalho encontra-se desligada em 31 de dezembro de todos os anos analisados. Do total de 19,9 milhões de pessoas desligadas durante 2009, 7,4 milhões também estavam nessa situação em dezembro de 2008 e cerca de 6 milhões, em dezembro de 2007.

QUADRO 1



Tempo médio de emprego

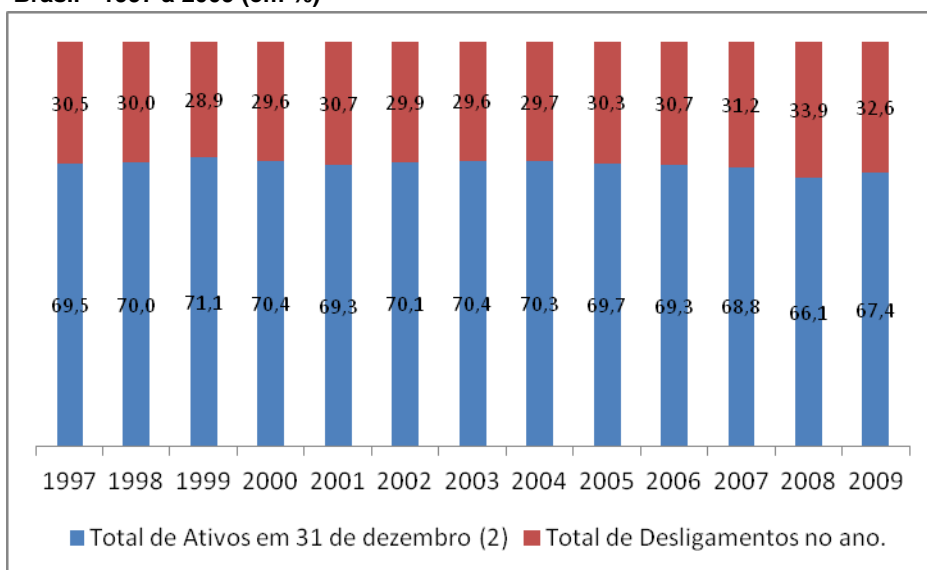
O levantamento também mostrou que o tempo médio de permanência do brasileiro no emprego foi de 3,9 anos em 2009, considerando o total de vínculos empregatícios no ano. Em 2000, era um pouco maior, 4,4 anos. Ao analisar apenas os trabalhadores com vínculos ativos, ou seja, os que permanecem no estoque em 31 de dezembro do ano, o tempo médio de emprego correspondeu a 5,5 e a 5,0 anos, em 2000 e em 2009, respectivamente.

TABELA 4
Tempo médio do vínculo por situação do vínculo em 31 de dezembro
Brasil - 2000 a 2009 (em anos)

| Ano | Total de vínculos no ano | Desligamentos no ano | Vínculos ativos em 31 de dezembro |
|------|--------------------------|----------------------|-----------------------------------|
| 2000 | 4,4 | 1,8 | 5,5 |
| 2001 | 4,3 | 1,9 | 5,3 |
| 2002 | 4,3 | 1,7 | 5,3 |
| 2003 | 4,3 | 1,7 | 5,3 |
| 2004 | 4,2 | 1,6 | 5,3 |
| 2005 | 4,2 | 1,7 | 5,3 |
| 2006 | 4,2 | 1,6 | 5,2 |
| 2007 | 4,0 | 1,6 | 5,1 |
| 2008 | 3,9 | 1,6 | 5,1 |
| 2009 | 3,9 | 1,6 | 5,0 |

Fonte: MTE. RAIS

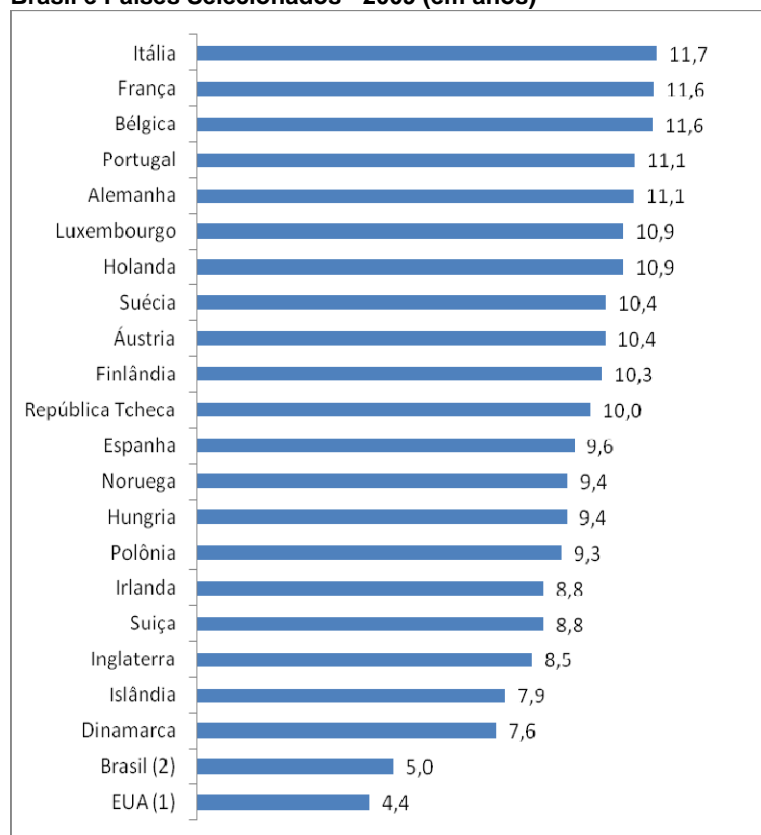
GRÁFICO 3
Distribuição dos vínculos por grupos
Brasil - 1997 a 2009 (em %)



Fonte: MTE. RAIS
 Elaboração: DIEESE

Na comparação internacional com 25 países, o país apresenta o tempo médio de trabalho mais baixo. Somente quando comparado aos Estados Unidos é que o tempo médio do emprego no Brasil apresenta resultado mais elevado.

GRÁFICO 4
Tempo médio de permanência no emprego
Brasil e Países Selecionados - 2009 (em anos)



Fonte: OCDE. StatExtracts; BLS. Current Population Survey; MTE. Rais
 Elaboração: DIEESE

Nota: 1) Para os EUA, situação de janeiro de 2010; 2) Trata-se dos vínculos formais

Rotatividade por setor

O estudo também calculou as duas formas de rotatividade para os setores e subsetores da economia, no período. Durante os anos analisados, o posicionamento de cada um dos setores não se alterou nem para a taxa geral nem para a descontada, conforme mostra a Tabela 2. A construção civil e a agricultura são os setores com as maiores taxas.

TABELA 5
Taxa de rotatividade por setor de atividade econômica
2011 - 2009

| Setores de atividades econômicas | 2001 | | 2004 | | 2007 | | 2008 | | 2009 | |
|----------------------------------|----------------------|---------------------|----------------------|---------------------|----------------------|---------------------|----------------------|---------------------|----------------------|---------------------|
| | Taxa de rotatividade | Taxa descontada (1) | Taxa de rotatividade | Taxa descontada (1) | Taxa de rotatividade | Taxa descontada (1) | Taxa de rotatividade | Taxa descontada (1) | Taxa de rotatividade | Taxa descontada (1) |
| Indústria extrativa mineral | 32,6 | 23,3 | 32,7 | 22,6 | 29,2 | 19,3 | 31,1 | 22,0 | 27,4 | 20,0 |
| Indústria transformação | 45,2 | 33,7 | 42,4 | 31,1 | 48,1 | 34,5 | 54,4 | 38,6 | 49,8 | 36,8 |
| Serviços utilidade pública | 21,9 | 3,7 | 19,0 | 12,9 | 20,9 | 13,3 | 22,4 | 14,4 | 24,9 | 17,2 |
| Construção civil | 115,3 | 97,4 | 108,5 | 90,1 | 104,5 | 83,4 | 118,4 | 92,2 | 108,2 | 86,2 |
| Comércio | 54,2 | 41,4 | 51,3 | 38,5 | 55,2 | 40,3 | 60,1 | 42,5 | 57,6 | 41,6 |
| Serviços | 50,1 | 38,8 | 48,8 | 37,5 | 51,7 | 37,6 | 56,9 | 39,8 | 53,9 | 37,7 |
| Administração Pública | 10,4 | 6,6 | 11,9 | 8,4 | 12,2 | 8,4 | 16,3 | 11,4 | 14,6 | 10,6 |
| Agricultura | 100,2 | 74,6 | 104,1 | 75,7 | 106,5 | 79,9 | 108,3 | 78,6 | 98,3 | 74,4 |
| Total | 45,1 | 34,5 | 43,6 | 32,9 | 46,8 | 34,3 | 52,5 | 37,5 | 49,4 | 36,0 |

Fonte: MTE. RAIS

Obs.: Exclui quatro motivos de desligamentos: transferências, aposentadoria, falecimento e demissão